

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALINE OLIVEIRA SILVA

GRAU DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE GOVERNANÇA NAS
EMPRESAS NO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS LISTADAS
NA B3

UBERLÂNDIA/MG

2025

ALINE OLIVEIRA SILVA

**GRAU DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE GOVERNANÇA NAS
EMPRESAS NO SETOR DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS LISTADAS
NA B3**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Dra. Graciela Dias Coelho Jones

UBERLÂNDIA/MG

2025

RESUMO

A governança corporativa tem se mostrado um importante componente para assegurar a transparência e a responsabilidade das empresas perante seus interessados. O objetivo deste estudo é analisar o grau de divulgação de informações de governança corporativa em companhias de petróleo, gás e biocombustíveis listadas na B3. Para tal, utilizou-se uma ferramenta de análise adaptada de Marques *et al.* (2018) e Barroso *et al.* (2021), que consiste em 19 perguntas binárias que avaliam a transparência e as práticas implementadas. Esta investigação, de natureza qualitativa e descritiva, se baseou em relatórios financeiros, de sustentabilidade e seções de governança de 12 empresas do setor listadas na B3. Os achados apontam para uma grande variação na divulgação de informações, com algumas empresas adotando elevados padrões de governança, enquanto outras ainda demonstram deficiências na transparência e na adesão às melhores práticas. Como contribuição, o estudo pode direcionar investidores e autoridades reguladoras sobre a qualidade das práticas de governança no setor, enfatizando a necessidade de maior padronização e transparência na transmissão dessas informações.

Palavras-Chave: Petróleo. Gás. Biocombustíveis. Governança Corporativa. B3.

ABSTRACT

Corporate governance has proven to be a relevant component in ensuring transparency and accountability of companies towards their stakeholders. The purpose of this study is to analyze the degree of disclosure of corporate governance information in oil, gas and biofuel companies listed on B3. To this end, we used an analysis tool adapted from Marques *et al.* (2018) and Barroso *et al.* (2021), which consists of 19 binary questions that assess transparency, and the practices implemented. This qualitative and descriptive research studied corporate financial, sustainability reports, and the governance sections of 12 companies in the sector listed on B3. The findings indicate a wide variation in information disclosure, with some companies adopting high standards of governance, while others still show deficiencies in transparency and adherence to best practices. As a contribution, this study can guide investors and regulatory authorities regarding the quality of governance practices in the sector, highlighting the need for greater standardization and transparency in the disclosure of such information.

Keywords: Oil. Gas. Biofuel. Corporate Governance. B3.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Distribuição de Práticas de Governança e Compliance	16
Figura 2 - Grau de Adesão aos Critérios do Grupo de Governança Corporativa.....	18
Figura 3 – Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo Governança Corporativa	19
Figura 4 - Grau de Adesão aos Critérios do Grupo de Conduta Empresarial	20
Figura 5 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo de Conduta Empresarial.....	20
Figura 6 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo de Práticas de Controle e Gestão	21
Figura 7 - Nível de Adesão das Empresas aos Critérios do Grupo de Práticas de Controle e Gestão	22
Figura 8 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo de Transparência na gestão	23
Figura 9 - Grau de Adesão aos Critérios do Grupo de Transparência na Gestão.....	23
Figura 10 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios Gerais	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo dos Princípios de Governança Corporativa.....	11
Quadro 2 - Relação das Empresas do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na B3	14
Quadro 3 - Questões Orientadoras.....	15
Quadro 4 - Classificação das Questões de Governança Corporativa com Base nos Temas da ABNT PR 2030	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis no Brasil	9
2.2 Governança Corporativa	10
2.3 Estudos Anteriores.....	11
3 ASPECTOS METODOLOGICOS	13
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	16
4.1 Governança Corporativa	17
4.2 Conduta Empresarial	19
4.3 Práticas de Controle e Gestão	21
4.4 Transparência na Gestão	22
4.5 Análise Geral	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A - QUADRO DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES BINÁRIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A governança corporativa surgiu como resultado hodierno dos conflitos de agência que ocorrem quando os administradores priorizam seus próprios interesses em detrimento dos interesses dos acionistas, conforme explicitado por Nassiff e Souza (2016). Apesar de ser discutido há décadas, o tema ganhou maior relevância a partir dos anos 2000, com a intensificação de exigências regulatórias e demandas por maior transparência nas relações empresariais ((Fiuza; Ferreira, 2020).

Nesse sentido, a governança é um sistema que busca orientar os agentes e demais indivíduos da organização, visando contrabalançar as demandas de cada parte envolvida, e, em conjunto, contribuindo com a sociedade e o meio ambiente (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa [IBGC], 2023). Diante dessa perspectiva, este estudo tem por objetivo investigar aspectos da governança corporativa em um dos setores econômicos mais relevantes do país: o de petróleo, gás e biocombustíveis.

Esse setor participa da economia representando 10% do PIB industrial do país (Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás - IBP, 2024) e, apesar de sua relevância estratégica, são escassos os estudos que abordam a qualidade e o grau de divulgação das práticas de governança nesse segmento, o que justifica a realização desta pesquisa. Neste cenário, o relatório "*Marcos ESG e a Indústria de Petróleo e Gás*" (IBP, 2024) ressalta a relevância de padrões e estruturas para a disseminação de informações

Nesse sentido, o mercado de capitais desempenha papel central na economia, sendo a transparência informacional essencial para sua integridade e para a proteção dos investidores. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) exerce função relevante nesse processo, uma vez que os acionistas não dispõem de acesso direto às informações empresariais, tornando imprescindível a adequada divulgação por parte das companhias (REIS et al., 2019).

Diante disso, a questão que norteia esta pesquisa é: Qual o grau de divulgação de informações acerca da governança corporativa das empresas pertencentes ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis da B3?

Considerando a importância da informação para os *stakeholders*, o objetivo do trabalho é investigar o grau de divulgação de informações acerca da governança corporativa das empresas pertencentes ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis da B3 (Brasil, Bolsa e Balcão). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva, com base na análise documental de 12 empresas do setor, a partir de relatórios disponibilizados nos anos de 2021 a

2023. Foi adotado um instrumento composto por 19 questões binárias, adaptado de Marques et al. (2018) e Barroso et al. (2021), que avaliam práticas de governança conforme os temas definidos na ABNT PR 2030.

Marques *et al.* (2018) analisaram a divulgação de informações em empresas do setor elétrico brasileiro, enquanto Barroso *et al.* (2021) compararam empresas de diferentes setores listadas na B3. O presente estudo expande essa análise para o setor de petróleo, gás e biocombustíveis, trazendo contribuições específicas sobre um dos segmentos mais representativos em termos de consumo de energia no mundo. De acordo com Oddone (2017), o petróleo constitui 35% do consumo total de energia global, mantendo sua posição de liderança em relação a outros recursos naturais disponíveis.

Com base nisso, a motivação para este estudo se respalda na relevância econômica e estratégica do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, tanto no Brasil quanto globalmente, além da crescente pressão por transparência, responsabilidade social e ambiental nas práticas empresariais. Ao investigar o grau de divulgação de informações sobre governança corporativa das empresas listadas na B3, busca contribuir com as partes interessadas no mercado de capitais para o entendimento de como essas empresas se posicionam em relação às melhores práticas de governança.

Além da relevância prática, a pesquisa também atende a um interesse acadêmico, ao lançar luz sobre o comportamento de empresas de um setor regulado, com elevado impacto socioambiental, frente às crescentes exigências por responsabilidade e legitimidade corporativa.

Considerando os desafios inerentes ao setor, destaca-se a contribuição social, tendo em vista que a indústria do ramo precisa assegurar a interação com a comunidade local e preservar os recursos naturais, a transparência é essencial para legitimar as ações junto aos stakeholders conforme Moraes Junior e Qualharini (2020). Ademais, como contribuição acadêmica, o presente estudo pode ampliar o conhecimento sobre o tema e, ainda, fornecer subsídios para análises comparativas futuras em outros setores estratégicos.

O trabalho está estruturado em tópicos, sendo que o primeiro aborda a introdução, contendo a contextualização, a questão norteadora da pesquisa, o objetivo e a motivação para a realização do estudo, bem como as contribuições esperadas. O segundo tópico trata do referencial teórico, no qual se exploram os conceitos de governança corporativa, bem como o contexto do setor de petróleo, gás e biocombustíveis. Em seguida, serão apresentados a metodologia, os resultados da pesquisa e, por fim, as considerações finais, onde se discutirão as implicações e contribuições da investigação para o mercado e para a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar a pesquisa, é apresentada uma perspectiva conceitual sobre a governança corporativa, o setor de petróleo, gás e biocombustíveis e estudos anteriores. De acordo com Azevedo (2016), a revisão de literatura visa apresentar uma perspectiva geral das fontes sobre um tema específico, sendo um método de investigação científica.

2.1 Setor Petróleo, Gás e Biocombustíveis no Brasil

A indústria de petróleo, gás e biocombustíveis constitui um dos principais pilares do sistema energético brasileiro, respondendo por quase metade da oferta interna de energia (IBP, 2024). Sua relevância se manifesta não apenas pela significativa contribuição à geração de empregos e arrecadação de receitas, mas também pela sua importância estratégica para a segurança energética do país. O setor também tem uma importante contribuição nas exportações, além da arrecadação tributária em diferentes esferas governamentais (municipal, estadual e federal). Além disso, conforme o Panorama Geral do Setor de Petróleo e Gás, a questão da segurança energética se entrelaçou com o processo de descarbonização, especialmente em razão dos impactos globais gerados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, o que posiciona o Brasil como um potencial exportador de energia para o mercado mundial (IBP, 2024).

Conforme exposto por Moraes e Oliveira (2022), a relevância desse setor economia global, supera o quesito da produção de combustíveis e energia, abrangendo as dinâmicas socioeconômicas. Assim, o esforço histórico para alcançar a autossuficiência em petróleo gerou tanto efeitos positivos quanto desafios, como o impacto sobre a inflação e problemas no bem-estar social. Esses desafios decorrem não apenas de fatores globais, como a pandemia de COVID-19 e a guerra no Leste Europeu, mas também de questões internas, relacionadas ao cenário econômico nacional (Moraes; Oliveira, 2022)

A cadeia produtiva do setor de petróleo e gás é dividida em duas grandes fases: *upstream* e *downstream*. Lucena e Melo (2012) discutiram a respeito, explicando que a fase *upstream* envolve a prospecção, exploração, perfuração e produção, bem como o transporte do petróleo e gás para as refinarias. Já a fase *downstream* se refere ao refinamento, onde as matérias-primas são processadas em produtos como gasolina, diesel e Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), além da logística de transporte, distribuição e comercialização desses produtos. Em adição, de acordo

com Rodrigues e Silva (2011), essa cadeia inclui a exploração de reservatórios, o refino em plantas de processamento e a distribuição por meio de dutos, navios e outros meios de transporte.

Segundo Lucena e Melo (2012), com o surgimento do pré-sal, os desafios para a indústria aumentaram, exigindo maiores investimentos em pesquisa e inovação tecnológica, mão de obra especializada e o desenvolvimento de uma cadeia de suprimentos robusta. Além disso, a infraestrutura para escoamento da produção se tornou crucial, com destaque para a diminuição da dependência do gás boliviano e o incremento de unidades de produção no Espírito Santo (Lucena; Melo, 2012).

Outro desafio significativo enfrentado pelo setor no Brasil é a falta de mão de obra especializada, tanto em áreas técnicas, como a exploração e produção, quanto em áreas de suporte, como contabilidade, auditoria e direito. Para superar essa lacuna, o setor tem buscado aproximação com universidades e centros de pesquisa tecnológica, de modo a capacitar novos profissionais (Lucena; Melo, 2012).

O setor de petróleo, gás e biocombustíveis tem contribuído para o crescimento do mercado acionário no Brasil, impulsionado por altos níveis de governança corporativa e pela convergência das normas contábeis brasileiras às normas internacionais, conforme explicitado por Tavares e Silva (2012). Essa evolução reflete a busca por recursos de investidores em capital de risco, sendo essencial para o financiamento de atividades empresariais. O petróleo continua a ser o principal recurso energético mundial, representando 35% do consumo total de energia no planeta, o que reafirma sua posição de liderança frente a outros recursos naturais, conforme Oddone (2017).

2.2 Governança Corporativa

A governança corporativa é um conjunto de princípios, regras, estruturas e processos que orientam a direção e monitoramento das organizações, buscando gerar valor sustentável para a empresa, seus sócios e a sociedade. Conforme o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa (IBGC, 2023), este sistema visa balancear os interesses das partes interessadas e incentivar a conduta ética e responsável das organizações perante a sociedade e o meio ambiente. Os preceitos básicos da governança empresarial englobam a integridade, equidade, responsabilidade conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Resumo dos Princípios de Governança Corporativa

Princípio	Descrição
Integridade	Fomentar uma cultura ética, garantindo que as decisões não sejam afetadas por conflitos de interesse e que a entidade mantenha a fidelidade para com seus acionistas, a sociedade e o meio ambiente.
Equidade	Garante um tratamento equitativo para todos os envolvidos, honrando direitos e expectativas e adotando uma estratégia que preza pela diversidade, inclusão e igualdade de oportunidades.
Responsabilização (<i>Accountability</i>)	Desempenho das funções de forma cuidadosa e autônoma, assumindo a responsabilidade pelos efeitos das decisões e fornecendo uma prestação de contas transparente e no tempo certo.
Transparência	Fornecer informações precisas e pertinentes para os interessados, abrangendo aspectos econômicos, ambientais e sociais, fomentando a confiança e impulsionando o crescimento dos negócios.
Sustentabilidade	Manter a viabilidade financeira da entidade, minimizar efeitos adversos e intensificar a interconexão com ecossistemas sociais e ambientais, fomentando a responsabilidade corporativa.

Fonte: IBGC (2023)

Fiuza e Ferreira (2020) defendem que a governança corporativa tem um papel crucial na prevenção de falências. Os escritores ressaltam que uma governança eficaz auxilia as organizações na identificação e correção de riscos, prevenindo a falência e garantindo uma administração responsável. No setor energético, onde as margens de erro são reduzidas e os investimentos são intensivos, tais mecanismos da Governança Corporativa atuam como filtros de controle e proteção institucional, sendo assim essencial para reduzir incertezas e assegurar maior confiabilidade institucional (Morais Junior; Qualharini, 2020).

Ademais, a emergência de sistemas de governança expandiu a função dos contabilistas, que agora não se limitam a produzir relatórios informativos, mas também analisam dados e implementam estratégias que agregam valor, garantindo a conformidade com leis, como a Lei *Sarbanes-Oxley*, e combatendo fraudes contábeis (Fiuza; Ferreira, 2020).

Os recentes escândalos financeiros destacam a necessidade de fortes controles internos. Os relatórios de sustentabilidade que combinam informações financeiras, ambientais e sociais contribuem para oferecer uma perspectiva abrangente e clara das operações, aumentando a confiança nas instituições. destacando o valor da governança corporativa como ferramenta essencial para a integridade e responsabilidade organizacional (Fiuza; Ferreira, 2020), o que se mostra especialmente relevante em um setor frequentemente cobrado por responsabilidade ambiental e social (Lucena; Melo, 2012).

2.3 Estudos Anteriores

No desenvolvimento da discussão a respeito da divulgação de informações acerca da governança corporativa no setor de petróleo, gás e biocombustíveis, é essencial observar

estudos em setores semelhantes. O trabalho de Marques *et al.* (2018), que analisou operadoras do setor elétrico brasileiro, identificou que as empresas atenderam, em média, a mais de dois terços dos itens de divulgação propostos. Essas informações, majoritariamente voluntárias, refletem uma prática de transparência não exigida formalmente, mas incentivada por demandas do mercado e entidades reguladoras.

Entretanto, as operadoras que aderiram a níveis diferenciados de governança corporativa não apresentaram uma diferença significativa em relação àquelas que não aderiram, um fato justificado, em parte, pelo ambiente monopolista em que atuam e pela presença de participação governamental em algumas empresas (Marques *et al.*, 2018). A comparação entre setores monopolistas e competitivos evidencia diferenças importantes na pressão por transparência nas práticas de governança corporativa.

Esse cenário pode ser relevante para o setor de petróleo, gás e biocombustíveis, uma vez que também é fortemente regulamentado e possui características monopolistas em determinadas áreas de atuação. Em ambientes com pouca concorrência, a pressão por práticas mais transparentes tende a ser menor, uma vez que a falta de diferenciação na política de divulgação de informações sobre governança corporativa pode estar relacionada ao mercado monopolista em que tais empresas operam, ou pelo fato de algumas dessas empresas também possuírem participação governamental (Marques *et al.*, 2018).

Em contraste, o estudo de Barroso *et al.* (2021) destacou que, no setor varejista, embora o nível médio de divulgação de informações sobre governança corporativa seja elevado (89,71%), ainda há uma lacuna de aproximadamente 7% em relação a outros setores. A pesquisa indica que, apesar de uma maior proporção de empresas do varejo estarem em níveis diferenciados de governança da B3, a qualidade da divulgação dessas informações ainda necessita de aprimoramento para atender às expectativas dos usuários externos (Barroso *et al.*, 2021).

Em complementação, no cenário internacional Bellemare (2024) destacou a conexão entre governança corporativa, qualidade institucional e desempenho empresarial no setor de petróleo e gás entre dois dos principais participantes do mercado mundial de petróleo, os Estados Unidos e a Nigéria. Ambos possuem ambientes regulatórios distintos e estruturas de governança que afetam de forma significativa a eficiência operacional e o rendimento de suas respectivas companhias de petróleo e gás (Bellemare, 2024). No estudo, é ressaltada a relevância de fortalecer a governança corporativa e aprimorar a qualidade institucional na Nigéria para aprimorar o rendimento das companhias de petróleo e gás (Bellemare, 2024).

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

O objetivo do presente trabalho é investigar o grau de divulgação de informações acerca da governança corporativa em empresas de petróleo, gás e biocombustíveis, listadas na B3 (Brasil, Bolsa Balcão). A classificação utilizada no presente trabalho quanto aos objetivos foi a descritiva, que é uma abordagem metodológica voltada para a descrição de fenômenos e características de uma população ou fenômeno específico, de acordo com Gomes *et al.* (2022). A partir disso, foi realizada a coleta de dados em relatórios de empresas brasileiras listadas na B3 e pertencentes ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis. A pesquisa possui a abordagem qualitativa, pois almeja compreender fenômenos através da interpretação e avaliação crítica, sem recorrer a técnicas estatísticas ou matemáticas, possibilitando diversas leituras e discordâncias entre os pesquisadores (Gomes *et al.*, 2022).

O setor de petróleo, gás e biocombustíveis é o escolhido devido à sua relevância no cenário econômico nacional, uma vez que este setor produz riquezas para o país e vários fundos para a sociedade são obtidos através da coleta de impostos, *royalties* e outros que destaca a criação de empregos ao longo de uma extensa cadeia de produtos e serviços, sendo assim um setor expressivo para a economia brasileira (IBP, 2024).

A avaliação da governança corporativa é crucial para entender a interação das empresas com investidores e outros interessados. Segundo Emeka-Okoli *et al.* (2024, p. 378), as partes interessadas estão cada vez mais levando em conta os fatores ambientais, sociais e de governança ao fazer escolhas de investimento, dando preferência a empresas com sólidas práticas de engajamento e obrigações comerciais. Portanto, ao implementar essas estratégias, as organizações podem atrair investimentos, assegurar financiamento para projetos e expandir sua presença nos mercados financeiros.

A amostra é composta por empresas que operam no setor de petróleo, gás e biocombustíveis listadas na B3. A seleção das empresas considerou todas aquelas classificadas no setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na B3 no ano de 2023, conforme classificação setorial disponível no site da B3 Logo, a amostra é representativa, incluindo todas as empresas do setor que possuem ações cotadas na bolsa. Essa abordagem garante representatividade total do segmento estudado, possibilitando uma análise mais abrangente do grau de divulgação de informações de governança corporativa, conforme preconizam Lakatos e Marconi (2021) ao defenderem a importância de critérios objetivos e representativos na seleção da amostra.

Sendo assim, foi realizada a coleta dos relatórios financeiros das empresas do setor, relacionadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Relação das Empresas do Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na B3

Empresa	Código	Segmento
3R PETROLEUM	RRRP	NM
COSAN	CSAN	NM
PET MANGUINHOS REFIT	RPMG	
PETROBRAS	PETR	N2
PETRORECSA	RECV	NM
PETRORIO	PRIO	NM
RAIZEN	RAIZ	N2
ULTRAPAR	UGPA	NM
VIBRA	VBBR	NM
LUPATECH	LUPA	NM
OCEANPACT	OPCT	NM
OSX BRASIL	OSXB	NM

Fonte: B3 (2023).

Na pesquisa documental, os materiais selecionados estão ligados ao tema em questão e permitem a identificação de informações que sejam úteis para se atingir o objetivo de pesquisa. São utilizados documentos como fontes primárias, os quais podem ter sido produzidos durante ou após os eventos em análise, para auxiliar na compreensão do universo da pesquisa documental (Lakatos; Marconi, 2021).

Para fundamentar a pesquisa, foram considerados estudos anteriores, como os realizados por Barroso *et al.* (2021) e Marques *et al.* (2018), que forneceram questões essenciais para a análise dos dados. Essas referências serviram como base para a construção do quadro analítico que orienta a investigação.

A adaptação da ferramenta consistiu na reorganização dos 19 indicadores binários em quatro grupos temáticos alinhados à ABNT PR 2030 (2022): Governança Corporativa, Conduta Empresarial, Práticas de Controle e Gestão, e Transparência na Gestão. Essa reclassificação visa contextualizar melhor os critérios à realidade do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, que apresenta elevada regulação, forte presença estatal em algumas empresas e riscos operacionais específicos, exigindo práticas robustas de compliance, gestão de riscos e transparência, como discutido por Moraes Junior e Qualharini (2020), que destacam a relevância da governança corporativa para o gerenciamento desses desafios.

Quadro 3 - Questões Orientadoras

Nº	Pergunta	Variável
1	É possível verificar a existência do Relatório de Administração?	RA
2	É possível verificar a existência do Relatório de Sustentabilidade?	RS
3	É possível verificar a existência de uma seção que se refira a Governança Corporativa?	GC
4	É possível verificar a existência de informações acerca da Relação com Investidores?	RI
5	É possível verificar a existência de um Código/Manual de Ética/Conduta?	CodEtic
6	É possível verificar a existência de um Conselho Fiscal?	ConsFisc
7	É possível verificar a existência de um Comitê de Auditoria?	ComitAud
8	É possível verificar a existência de Auditoria Interna?	AudInter
9	É possível verificar informações acerca da remuneração global ou incentivo aos administradores?	RemunAdmin
10	É possível verificar informações financeiras que possibilitem análise temporal (mais de dois exercícios)?	InfoFinanc
11	É possível verificar informações operacionais que possibilitem análise temporal (mais de dois exercícios)?	InfoOperac
12	É possível verificar a informação acerca da composição do Conselho de Administração?	CompCA
13	É possível verificar a informação acerca da composição dos principais executivos (Presidente, VP e Diretorias)?	CompExecut
14	É possível verificar se há conselheiros externos?	CAExtern
15	É possível verificar informações sobre a estrutura acionária?	EstrutAcion
16	É possível verificar a existência de ações com direito a voto?	AçãoVoto
17	É possível verificar a existência de canal interno formal de denúncias e reclamações (ouvidoria)?	Ouvid
18	É possível verificar se as funções de presidente do conselho e presidente executivo são exercidas por pessoas diferentes?	PresidCA
19	É possível verificar a existência de práticas ou políticas destinadas ao gerenciamento de riscos/control interno/ <i>compliance</i> ?	RisCompli

Fonte: Adaptado de Marques *et al.* (2018) e Barroso *et al.* (2021).

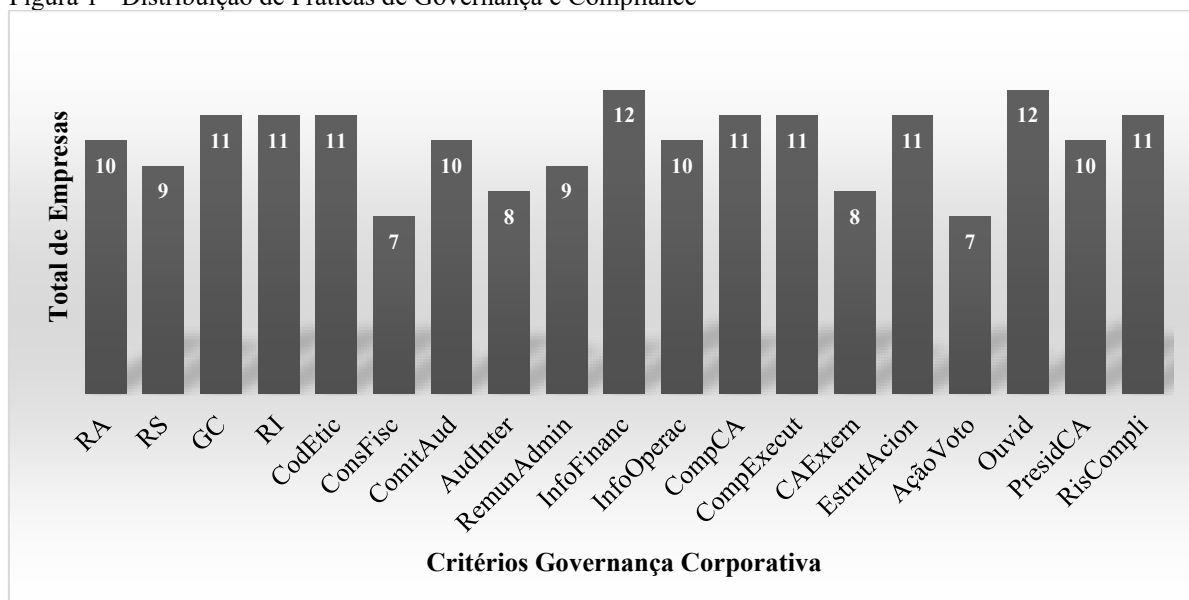
A escolha dos 19 critérios se justifica por abranger dimensões essenciais da governança corporativa que são particularmente relevantes para o setor de petróleo e gás, como a presença de mecanismos formais de controle (comitês, auditoria), estruturas de transparência (relatórios, canais de denúncia), e aspectos de estrutura organizacional e acionária. Tais critérios são compatíveis com os desafios de governança enfrentados por empresas com grande impacto socioambiental e forte exposição à regulação, conforme apontado por Morais Junior e Qualharini (2020)

A categorização dos critérios conforme os eixos da ABNT PR 2030 fortalece a conexão entre o modelo analítico e as diretrizes nacionais de sustentabilidade e governança, conferindo maior legitimidade e coerência à abordagem metodológica adotada neste estudo que, permite uma compreensão das práticas de governança corporativa nas empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis no Brasil, contribuindo para o debate sobre a transparência e a responsabilidade corporativa em um setor crítico para a economia nacional.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este tópico contém a descrição e a análise dos dados coletados das empresas a partir das respostas das questões apresentadas no Quadro 3, que buscam demonstrar o nível de evidenciação de informações sobre Governança Corporativa das empresas objetos desse estudo que pertencem ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis da B3, no qual conforme exposto na Figura 1 apresentam a seguinte distribuição geral de práticas de Governança e Compliance, no qual é possível observar que:

Figura 1 - Distribuição de Práticas de Governança e Compliance



Legenda: RA – Relatório de Administração; RS – Relatório de Sustentabilidade; GC – Governança Corporativa; RI – Relação com Investidores; CodEtic – Código de Ética; ConsFisc – Conselho Fiscal; ComitAud – Comitê de Auditoria; AudInter – Auditoria Interna; RemunAdmin – Remuneração dos Administradores; InfoFinanc – Informações Financeiras; InfoOperac – Informações Operacionais; CompCA – Composição do Conselho de Administração; CompExecut – Composição dos Principais Executivos; CAExtern – Conselheiros Externos; EstrutAccion – Estrutura Acionária; AçãoVoto – Ações com Direito a Voto; Ouvid – Ouvidoria; PresidCA – Presidente do Conselho e Executivo; RisCompli – Risco e Compliance.

Fonte: Dados da Pesquisa

Para a análise das empresas as questões que orientam a investigação (Marques *et al.*, 2018; Barroso *et al.*, 2021) são discutidas em conjuntos distribuídos em 04 grupos que consideram os temas do eixo de Governança da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT PR 2030), conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Classificação das Questões de Governança Corporativa com Base nos Temas da ABNT PR 2030

Tema	Nº	Pergunta	Variável
Governança Corporativa	2	É possível verificar a existência do Relatório de Sustentabilidade?	RS
	3	É possível verificar a existência de uma seção que se refira a Governança Corporativa?	GC
	6	É possível verificar a existência de um Conselho Fiscal?	ConsFisc
	7	É possível verificar a existência de um Comitê de Auditoria?	ComitAud
	12	É possível verificar a informação acerca da composição do Conselho de Administração?	CompCA
	13	É possível verificar a informação acerca da composição dos principais executivos (Presidente, VP e Diretorias)?	CompExecut
	14	É possível verificar se há conselheiros externos?	CAExtern
	18	É possível verificar se as funções de presidente do conselho e presidente executivo são exercidas por pessoas diferentes?	PresidCA
Conduta Empresarial	4	É possível verificar a existência de informações acerca da Relação com Investidores?	RI
	5	É possível verificar a existência de um Código/Manual de Ética/Conduta?	CodEtic
	17	É possível verificar a existência de canal interno formal de denúncias e reclamações (ouvidoria)?	Ouvid
Práticas de Controle e Gestão	8	É possível verificar a existência de Auditoria Interna?	AudInter
	19	É possível verificar a existência de práticas ou políticas destinadas ao gerenciamento de riscos/controles interno/compliance?	RisCompli
Transparência na Gestão	1	É possível verificar a existência do Relatório de Administração?	RA
	9	É possível verificar informações acerca da remuneração global ou incentivo aos administradores?	RemunAdmin
	10	É possível verificar informações financeiras que possibilitem análise temporal (mais de dois exercícios)?	InfoFinanc
	11	É possível verificar informações operacionais que possibilitem análise temporal (mais de dois exercícios)?	InfoOperac
	15	É possível verificar informações sobre a estrutura acionária?	EstrutAcion
	16	É possível verificar a existência de ações com direito a voto?	AçãoVoto

Fonte: Adaptado de Marques *et al.* (2018) e Barroso *et al.* (2021).

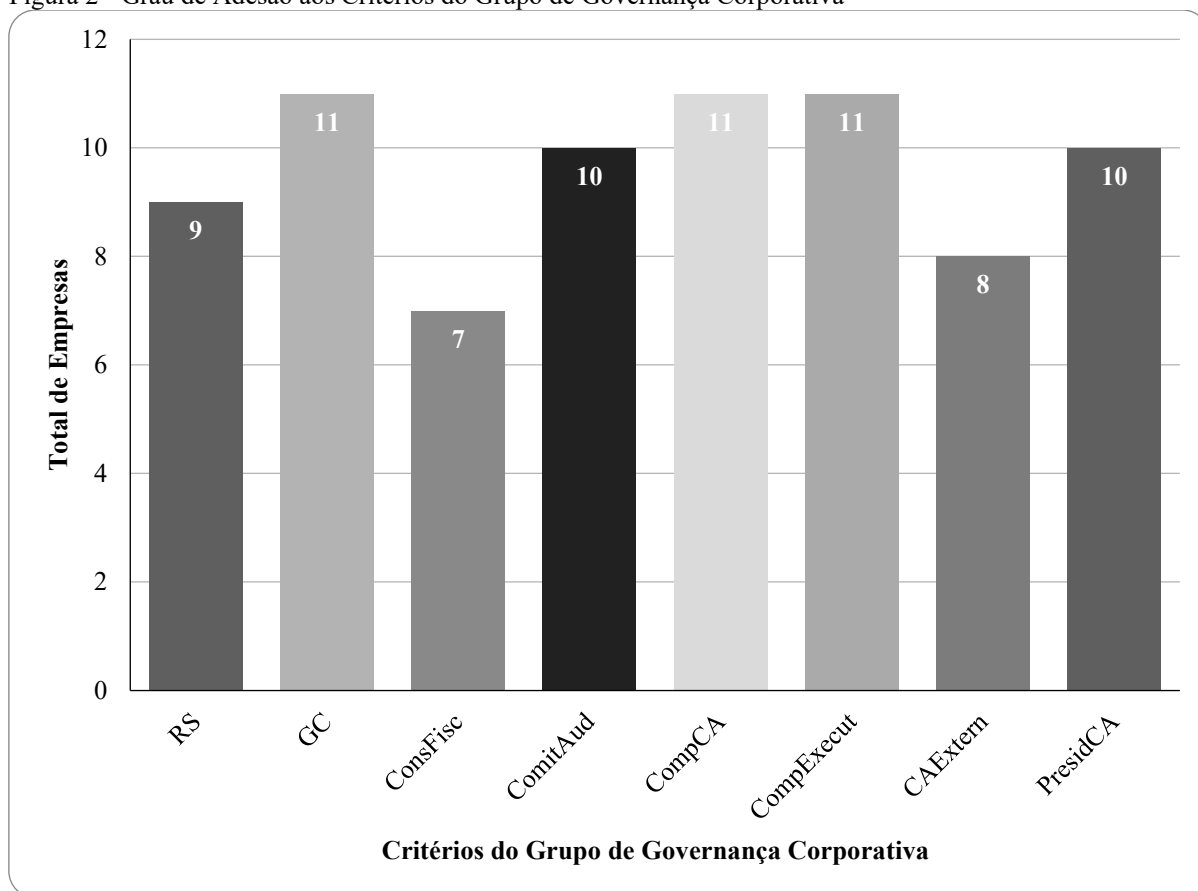
Assim, as questões que orientam a investigação são agrupadas em: governança corporativa, conduta empresarial, práticas de controle e gestão transparência na gestão (ABNT, 2022). No tópico a seguir, é apresentada a análise dos critérios contidos no grupo de Governança Corporativa.

4.1 Governança Corporativa

Na análise do primeiro grupo, referente ao tema Governança Corporativa, são avaliados os seguintes critérios: existência de Relatório de Sustentabilidade (RS), presença de seção dedicada à Governança Corporativa (GC), existência de Conselho Fiscal (ConsFisc) e de Comitê de Auditoria (ComitAud), informações sobre a composição do Conselho de Administração (CompCA) e sobre executivos-chave (CompExecut), presença de conselheiros externos (CAExtern) e separação entre presidente do conselho e presidente executivo

(PreseidCA). Conforme a Figura 2, é possível avaliar o nível de adesão geral das empresas de conforme o critério.

Figura 2 - Grau de Adesão aos Critérios do Grupo de Governança Corporativa



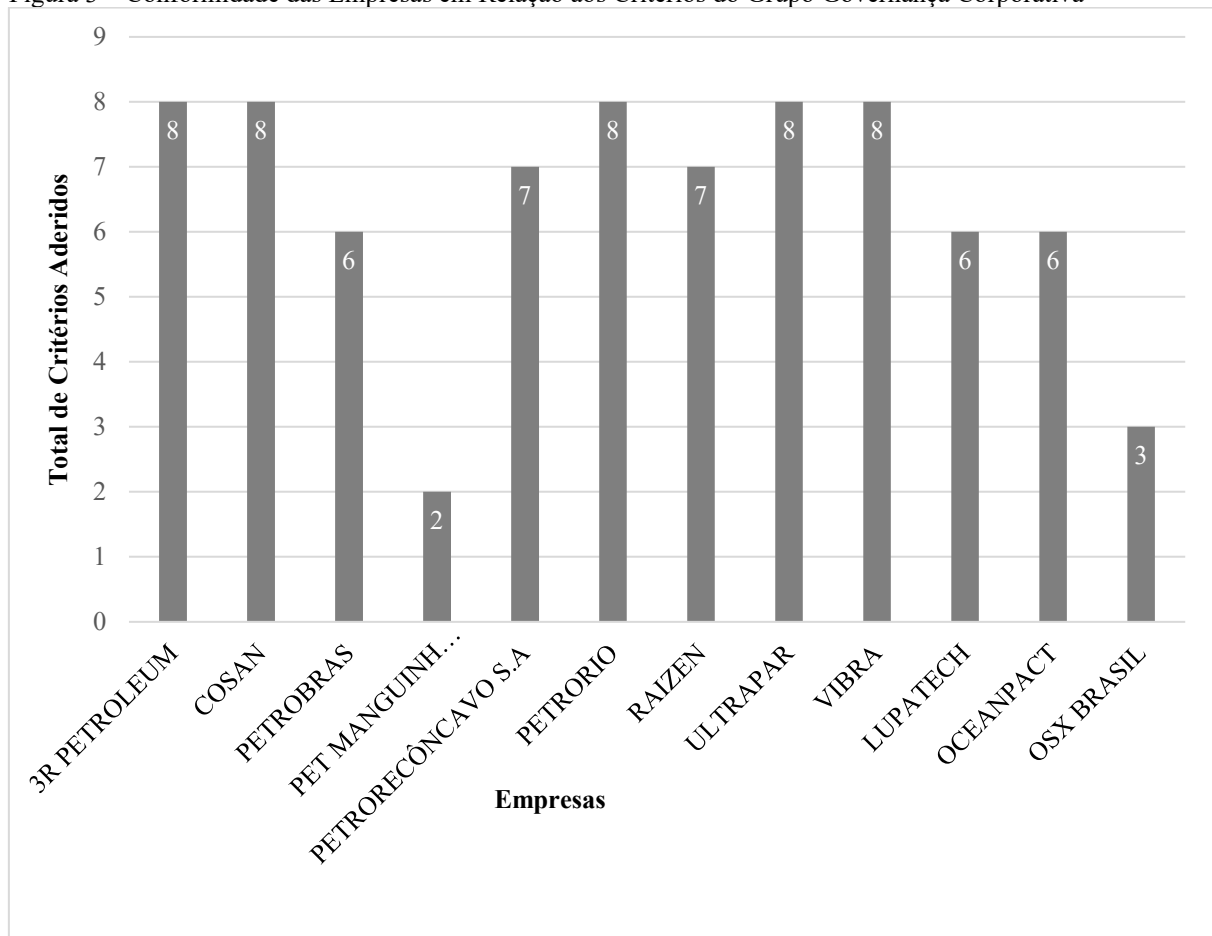
Fonte: Dados da Pesquisa

A baixa presença de Conselhos Fiscais em algumas empresas pode ser compreendida à luz dos conflitos de agência, uma vez que a ausência de mecanismos de fiscalização interna facilita assimetrias de informação entre gestores e acionistas (Nassiff & Souza, 2016). A literatura aponta que tais conselhos são essenciais para mitigar esses conflitos, promovendo maior alinhamento entre os interesses dos stakeholders.

Felix e Bezerra (2022) indicam que a presença de ambos os tipos de monitoramento, Comitê de Auditoria e Conselho Fiscal, levam à diminuição do gerenciamento de resultados por *accruals*. Pode-se concluir que a presença do Comitê de Auditoria tem forte relação com o monitoramento de gestão, impedindo, mesmo que parcialmente, que haja gerenciamento de resultados. Dentre os critérios menos observados na Figura 2, destaca-se a baixa participação do Conselho Fiscal.

A Figura 3 apresenta um resumo da conformidade de cada empresa em relação aos critérios estabelecidos.

Figura 3 – Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo Governança Corporativa



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Das doze empresas analisadas, cinco (41,66%) atenderam integralmente aos oito critérios estabelecidos para a governança corporativa, ao passo que duas (16,67%) apresentaram desempenho insatisfatório, cumprindo menos de 50% dos requisitos. Esse resultado sugere uma polarização no setor, com um grupo de empresas que demonstram práticas avançadas, enquanto outras apresentam deficiências, especialmente em termos de transparência e estruturação dos órgãos de controle.

No subtópico a seguir, é apresentado o conjunto de critérios contidas nas questões do grupo de Conduta Empresarial.

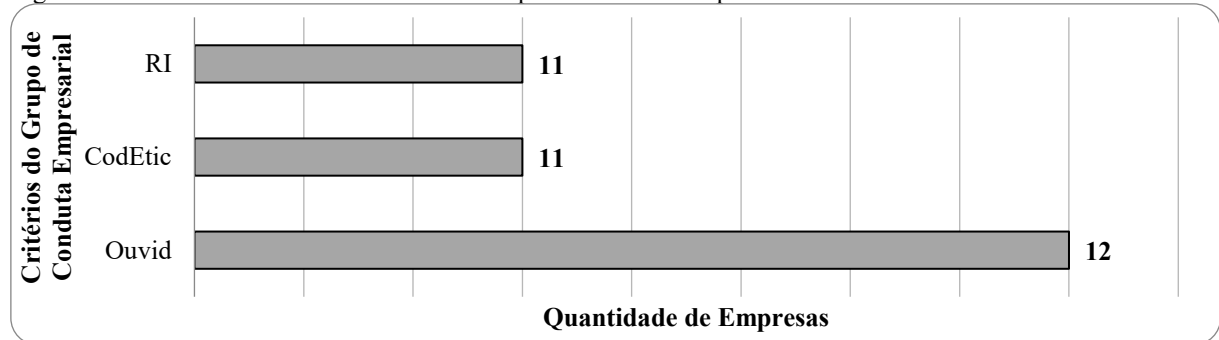
4.2 Conduta Empresarial

Para verificar a extensão da divulgação de informações relacionadas à Governança Corporativa no grupo de Conduta Empresarial, foram consideradas as seguintes questões: a existência de informações sobre a Relação com Investidores (RI), a presença de um Código ou

Manual de Ética/Conduta (CodEtic) e a disponibilidade de um canal interno formal de denúncias e reclamações (Ouvid).

Os dados coletados indicam que 11 das 12 empresas analisadas possuem mecanismos estruturados para a relação com investidores, códigos de ética e canais internos de denúncias conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4 - Grau de Adesão aos Critérios do Grupo de Conduta Empresarial

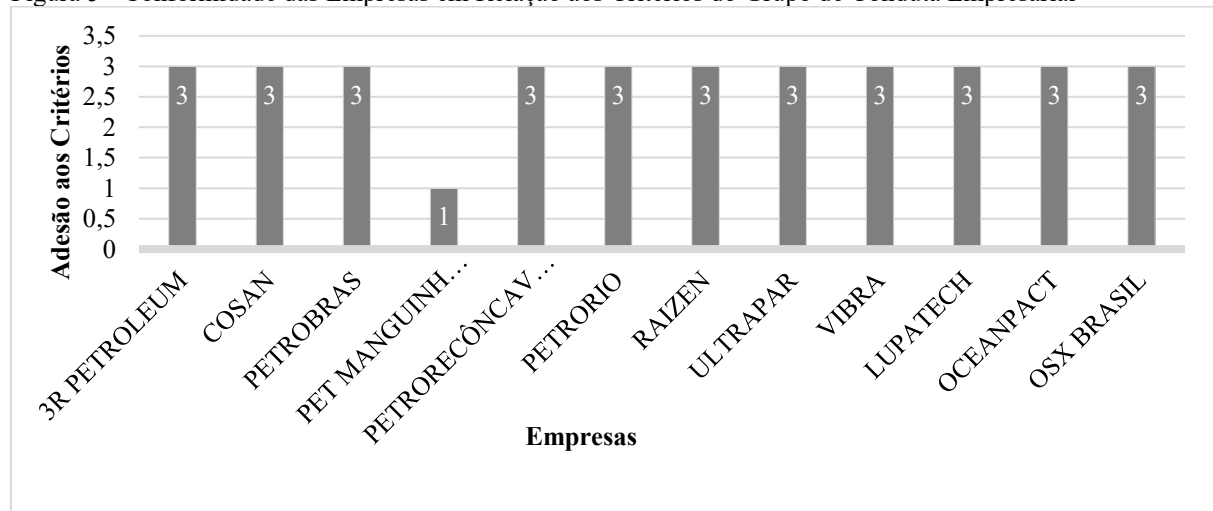


Fonte: Dados da Pesquisa

A existência de um canal formal de denúncias e reclamações foi observada integralmente em todas as empresas analisadas, conforme exposto pela Figura 4. A presença desse mecanismo desempenha um papel fundamental na transparência organizacional no sistema de governança corporativa, uma vez que tais instrumentos são essenciais para a prevenção de irregularidades, o cumprimento de normas de conformidade e a manutenção da confiança das partes interessadas (Argentina, 2024). A falta desse recurso pode comprometer a percepção de integridade da empresa perante investidores, clientes e órgãos reguladores.

A Figura 5 mostra o nível de conformidade por empresa.

Figura 5 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo de Conduta Empresarial



Fonte: Dados da Pesquisa

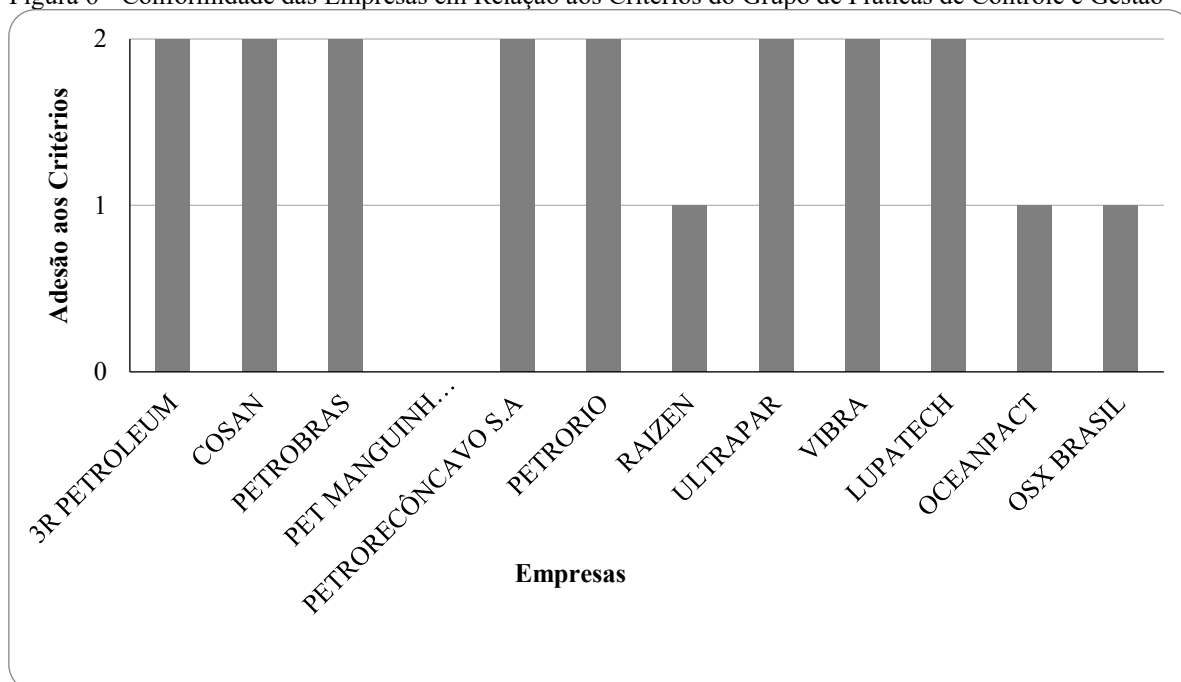
Apesar da análise comparativa demonstrar que a maioria das organizações atende integralmente a apresentação dos critérios do grupo analisados, é possível identificar uma deficiência na estrutura de governança da Pet Manguinhos, a qual se destaca por não apresentar um Código ou Manual de Ética/Conduta disponível a todos os interessados e mecanismos estruturado de relação com investidores.

No subtópico a seguir, será apresentado o conjunto de critérios presentes nas questões do grupo relacionado às Práticas de Controle e Gestão.

4.3 Práticas de Controle e Gestão

A análise dos critérios classificados como de práticas de controle e gestão demonstra que a auditoria interna e as políticas de gerenciamento de riscos estão presentes integralmente em oito das doze empresas analisadas, correspondendo a cerca de 66,67% do total, conforme exposto na Figura 6. No entanto, quatro empresas (33,33%) não disponibilizam informações completas sobre seus processos internos de controle e compliance, o que pode representar um risco significativo para os *stakeholders*. Dessas quatro empresas, três atenderam parcialmente aos critérios estabelecidos, enquanto a Pet Manguinhos se destaca por não apresentar conformidade com nenhum dos requisitos desse grupo.

Figura 6 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo de Práticas de Controle e Gestão

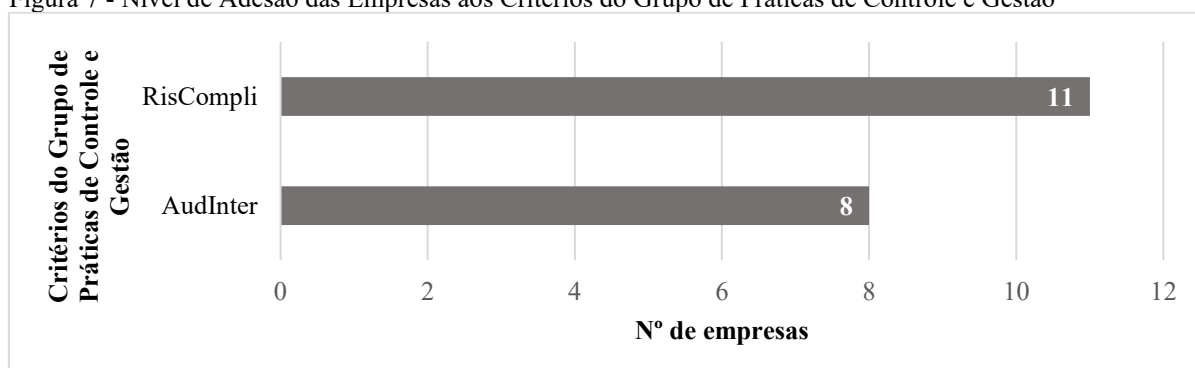


Fonte: Dados da Pesquisa

As questões que orientam a análise deste grupo foram extraídas da literatura e consideram dois aspectos sendo o primeiro a existência de Auditoria Interna (AudInter), que conforme exposto por Silveira *et al.* (2025) é um fator que quando presente na organização, contribui para maior precisão na identificação de riscos financeiros, reforçando a confiabilidade das operações e a conformidade com normas regulatórias. Em quatro empresas não é possível verificar a existência desse setor, o que pode causar desconfiança entre os *stakeholders*, que podem questionar a integridade e a solidez financeira da instituição.

Em contraponto, onze empresas apresentaram a existência de práticas ou políticas destinadas ao gerenciamento de riscos, que representa um mecanismo com capacidade de desempenhar uma importante função no aprimoramento das práticas de governança e sustentabilidade das empresas (Silveira *et al.*, 2025). No caso específico da Pet Manguinhos, a ausência de qualquer estrutura de auditoria interna e gestão de riscos indica a necessidade urgente de revisão de suas práticas de governança corporativa.

Figura 7 - Nível de Adesão das Empresas aos Critérios do Grupo de Práticas de Controle e Gestão



Fonte: Dados da Pesquisa

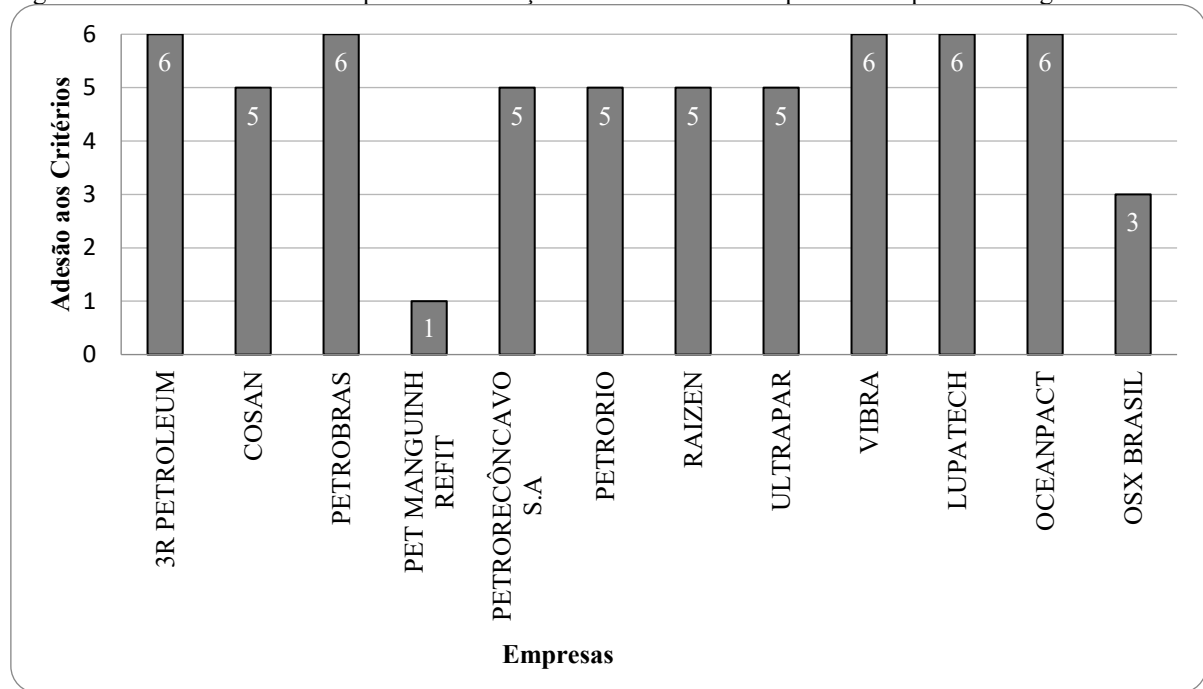
No subtópico a seguir é apresentado o conjunto de critérios contidos nas questões do grupo de Transparência na Gestão.

4.4 Transparência na Gestão

Os resultados indicam, conforme demonstrado na Figura 8, que apenas cinco das doze empresas analisadas cumprem integralmente os critérios estabelecidos para a transparência na gestão. Por outro lado, duas empresas, Pet Manguinhos e OSX Brasil, apresentaram um nível de adesão inferior a 60% dos critérios selecionados. Dentre as empresas que deixaram de atender a apenas um critério, três delas (COSAN, PetroRecôncavo S.A. e PetroRio) não forneceram informações sobre a existência de ações com direito a voto. Ademais, verificou-se que este critério foi o

menos atendido no conjunto analisado, com apenas sete empresas fornecendo tal informação. Por outro lado, todas as empresas divulgaram informações financeiras que possibilitam análise temporal.

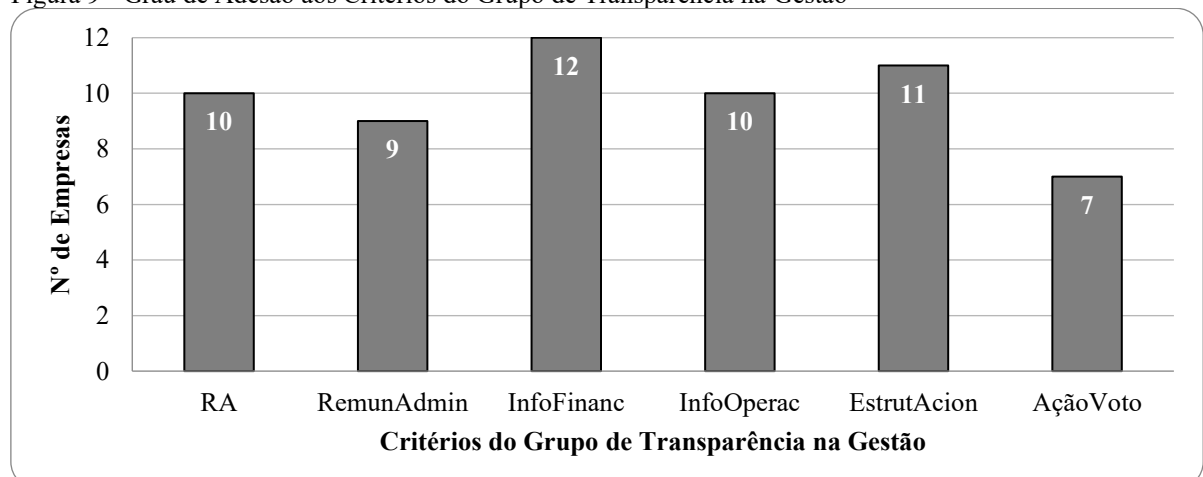
Figura 8 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios do Grupo de Transparência na gestão



Fonte: Dados da Pesquisa

A análise das variáveis do grupo de transparência e gestão permitiu inferir a presença de elementos estruturais e informativos que respondem, em maior ou menor grau em relação às questões propostas no grupo e que estão demonstrados a seguir na Figura 9.

Figura 9 - Grau de Adesão aos Critérios do Grupo de Transparência na Gestão



Fonte: Dados da Pesquisa

A Figura 9 fornece uma visão geral da disponibilidade e acessibilidade de informações importantes sobre a empresa, o que revela em análise que as informações financeiras e a estrutura acionária são as mais acessíveis, enquanto as informações sobre ações com direito a voto são as menos acessíveis. A divulgação incompleta sobre ações com direito a voto representa uma fragilidade informacional que compromete a transparência e pode gerar desequilíbrios no poder de decisão entre os acionistas, conforme discutido por Moraes Junior e Qualharini (2020), que destacam a relevância da transparência na governança corporativa e como a ausência de informações claras pode impactar a confiança e as decisões dentro das empresas.

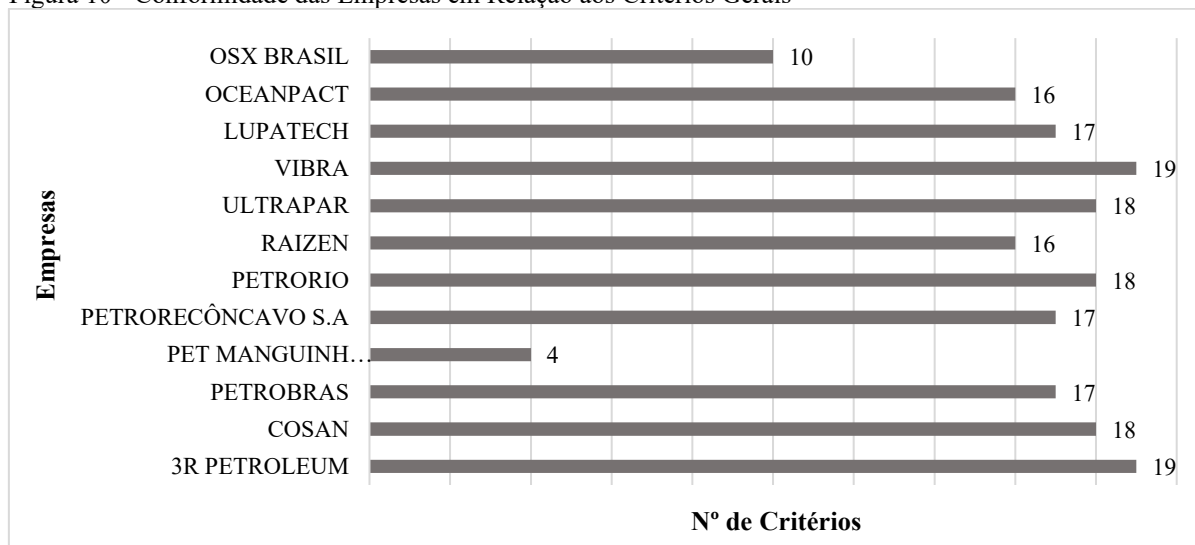
Todas as empresas apresentam informações financeiras disponíveis, sendo possível verificar informações financeiras que permitem que investidores e analistas avaliem a saúde financeira e o desempenho da empresa ao longo do tempo, conforme citado por Marques e Amorim (2023). No caso do critério que considera a estrutura acionária, em apenas uma empresa não foi possível localizar a informação. Ademais, cerca de 83,33% disponibilizam tanto o relatório de administração quanto às informações operacionais que permitem análise temporal. As informações sobre a remuneração dos administradores possuem 75% de adesão.

4.5 Análise Geral

Os resultados indicam que, embora haja avanços na divulgação de informações sobre governança corporativa no setor de petróleo, gás e biocombustíveis pelas empresas, ainda existem lacunas a serem preenchidas. A implementação de boas práticas de governança, conduta empresarial, controle e gestão e transparência é fundamental para fortalecer a confiança dos investidores e promover uma gestão corporativa mais sólida e responsável.

A Figura 10 apresenta um resumo do atendimento aos 19 critérios analisados.

Figura 10 - Conformidade das Empresas em Relação aos Critérios Gerais



Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados indicam que apenas cinco das doze empresas analisadas cumprem integralmente os critérios estabelecidos para a transparência na gestão. Por outro lado, duas empresas, Pet Mangueiros e OSX Brasil, apresentaram um nível de adesão inferior a 60% dos critérios selecionados. Dentre as empresas que deixaram de atender a apenas um critério, três delas (COSAN, PetroRecôncavo S.A. e PetroRio) não forneceram informações sobre a existência de ações com direito a voto. Ademais, verificou-se que este critério foi o menos atendido no conjunto analisado, com apenas sete empresas fornecendo tal informação. Por outro lado, todas as empresas divulgaram informações financeiras que possibilitam análise temporal.

Observa-se que, na comparação geral entre as empresas considerando os 19 critérios deste estudo, apenas a 3R Petróleo e a Vibra atenderam a todos os requisitos. Em contrapartida, a Pet Mangueiros apresentou o pior desempenho, atendendo a apenas quatro critérios, o que corresponde a 21,05% do total. Já a OSX Brasil atendeu a dez dos dezenove critérios estabelecidos.

O grupo de empresas que apresentou 100% de aderência aos critérios (como Vibra e 3R Petróleo) pode estar relacionado a estratégias voltadas à captação de capital estrangeiro, exigindo maior transparência e adequação às melhores práticas de governança. Empresas com atuação global, estrutura societária mais complexa ou submetidas a maiores pressões de mercado tendem a apresentar desempenho superior em governança, conforme sugerido por Dias et al. (2020) e Bellemare (2024).

A análise individual permite destacar empresas como a 3R Petróleo e a Vibra, que se destacam pela completa aderência aos 19 critérios avaliados. No caso da Vibra, essa

performance pode ser atribuída ao seu posicionamento como empresa de capital aberto com significativa atuação internacional e pressão por governança ambiental, social e corporativa (ESG). A 3R Petroleum, por sua vez, passou por processos recentes de reestruturação e internacionalização, fatores que muitas vezes impulsionam a adoção de padrões mais elevados de governança para atrair investidores institucionais e fundos de capital. Ambos os casos ilustram como a governança corporativa pode ser usada estrategicamente para aumentar a legitimidade e a competitividade no mercado de capitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo avaliar o grau de divulgação de informações sobre governança corporativa nas empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis listadas na B3, a partir de um conjunto de questões embasadas nos estudos de Marques *et al.* (2018) e Barroso *et al.* (2021). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva que para o seu desenvolvimento, foram utilizadas informações divulgadas pelas empresas, analisadas por meio de um instrumento composto por 19 questões binárias, agrupadas com base nos temas do eixo de governança estabelecido pela ABNT PR 2030 em quatro categorias: Governança Corporativa, Conduta Empresarial, Práticas de Controle e Gestão, e Transparência na Gestão.

Os resultados indicam que, embora algumas empresas apresentem altos níveis de aderência às boas práticas de governança, há uma significativa disparidade no setor. Enquanto algumas companhias seguem rigorosamente as diretrizes de transparência e prestação de contas, outras empresas ainda apresentam deficiências estruturais que comprometem a clareza e a confiabilidade das informações divulgadas, com destaque para Pet Mangueiros.

No que diz respeito à Governança Corporativa, observou-se que a presença de conselhos fiscais e comitês de auditoria nem sempre está garantida, o que pode impactar a supervisão e o controle interno das empresas. A separação entre os cargos de presidente do conselho e presidente executivo, recomendada pelas melhores práticas, também não é amplamente adotada. Em adição, em relação à Conduta Empresarial, a maioria das empresas analisadas apresenta códigos de ética e canais internos de denúncias, evidenciando um compromisso com a integridade organizacional. No entanto, algumas companhias ainda não possuem mecanismos formais para tratar irregularidades, o que pode afetar a confiança de investidores e demais *stakeholders*.

Nas Práticas de Controle e Gestão, verificou-se que grande parte das empresas dispõe de políticas estruturadas para gerenciamento de riscos e *compliance*, um resultado positivo tendo em vista que a governança corporativa tem como uma das principais funções o estabelecimento de mecanismos de controle e fiscalização para mitigar conflitos de agência (Machado *et al.*, 2021). Por fim, no critério de Transparência na Gestão, observou-se um nível satisfatório de divulgação de relatórios financeiros e estruturais, no entanto, aspectos como a divulgação da estrutura acionária e a existência de ações com direito a voto ainda são pouco evidenciados por algumas empresas, o que pode dificultar a avaliação da governança por parte dos investidores.

Em vista dos resultados obtidos, percebe-se que, mesmo com o progresso na aplicação de princípios sólidos de governança corporativa no ramo de petróleo, gás e biocombustíveis da B3, há obstáculos a serem vencidos. Companhias que empregam sistemas de governança mais bem definidos, a presença de práticas de governança tende a harmonizar os interesses dos administradores com os dos investidores, resultando em uma gestão com eficiência na aplicação de recursos além de transparente, gerando atratividade para os investidores.

Os achados deste estudo reforçam a importância da governança corporativa para a sustentabilidade das empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, especialmente em um ambiente altamente regulado e sujeito a constantes mudanças no mercado. Empresas que adotam práticas sólidas de governança tendem a ser mais resilientes e atrativas para investidores, já que tendem a ter resultados mais favoráveis em termos de desempenho (Dias *et al.*, 2020).

Em conclusão, a pesquisa destaca a necessidade de aprimoramento contínuo das práticas de governança no setor de petróleo, gás e biocombustíveis, especialmente no que se refere à transparência, controle interno e responsabilidade corporativa. A adoção de padrões mais rigorosos das práticas de governança corporativa pode fortalecer a confiança dos *stakeholders* e contribuir para um ambiente de negócios mais ético e sustentável (Dias *et al.*, 2020).

Embora este estudo tenha adotado questões binárias para avaliar a divulgação das práticas de governança corporativa - atribuindo valores 0 (ausência) e 1 (presença) -, é reconhecido que a aplicação de uma escala ordinal, como a Escala de Likert, com categorias como "não divulgado", "parcialmente divulgado" e "totalmente divulgado", poderia proporcionar uma análise mais aprofundada à pesquisa. Esta estratégia possibilitaria identificar níveis intermediários de transparência, proporcionando um entendimento mais aprofundado do nível de adesão das empresas aos princípios de transparência e governança corporativa. Portanto, recomenda-se que pesquisas futuras levem em conta a utilização desta metodologia alternativa, com o objetivo de expandir a abrangência da análise e fomentar comparações mais sólidas entre os entes em análise.

Como limitações da pesquisa, destaca-se que a análise foi baseada exclusivamente em informações publicadas nos relatórios das empresas, o que pode não refletir integralmente a realidade da governança corporativa praticada internamente. Considerando esse cenário, é importante analisar o impacto dos mecanismos específicos de governança (Ex.: Comissões de Auditoria, canais de ouvidoria etc.) sobre a performance corporativa do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, podendo se expandir o estudo a outros setores do mercado. Outro aspecto que pode ser explorado em pesquisas futuras é o impacto de elementos regulatórios e institucionais

na clareza na divulgação de informações empresariais. A avaliação pode levar em conta o impacto de alterações regulatórias, como a introdução de novas normas contábeis e de compliance, na qualidade e na amplitude das informações disponibilizadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT PR 2030**: Ambiental, social e governança (ESG) - Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação e direcionamento para organizações. Rio de Janeiro: ABNT, 2022

ARGENTINA, P. H. H. A relação entre o canal de denúncia e a figura do whistleblower: A denúncia anônima e a efetividade da ferramenta no programa de integridade. **Revista Científica do CPJM**, v. 3, n. 11, p. 277–295, 2024. Disponível em: <https://rcpjm.emnuvens.com.br/revista/article/view/293>. Acesso em: 20 mar. 2025.

AZEVEDO, D. **Revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa – Diferenças e propósitos**. 2016. Disponível em: <https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em 25 de mar. de 2024.

BARROSO, T. F.; VIANNA, D. S. de C.; QUEIROZ, J. M.; FELIX, R. M. da S. Governança corporativa: Uma comparação entre o grau de divulgação das empresas do varejo e as de outros setores da B3. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 18, 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2021. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3541.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BELLEMARE, P. **Corporate governance, institutional quality, and firm performance in the oil and gas firms: A comparative study of the US and Nigerian economies**. 2024. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.25860.33928>

BRAVA ENERGIA. **Relações com investidores**. 2024. Disponível em: <https://ri.bravaenergia.com/informacoes-financeiras/apresentacoes/>. Acesso em: 16 out. 2024.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Classificação setorial**. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial/. Acesso em: 30 out. 2024.

COSAN. **Quem somos**. 2024. Disponível em: <https://www.cosan.com.br/sobre-a-cosan/quem-somos/>. Acesso em: 16 out. 2024.

DIAS, A. T.; DIAS, W. D.; SILVA, J. T. M.; FERREIRA, B. P. As influências da governança corporativa e da estrutura de capital no desempenho e no risco da firma. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 20, n. 2, p. 98-120, 2020. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2020.v20i2.1699>

EMEKA-OKOLI, S.; NWANKWO, T. C.; OTONNAH, C. A.; NWANKWO, E. E. Effective stakeholder relationship management in the oil & gas sector: A conceptual and review perspective. **Finance & Accounting Research Journal**, v. 6, n. 3, p. 372-383, 2024. <https://doi.org/10.51594/farj.v6i3.898>

FELIX, C. P.; BEZERRA, F. A. Influência dos comitês no gerenciamento de resultados. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2022. <https://doi.org/10.16930/2237-766220223269>

FIUZA, M. H. B.; FERREIRA, L. A governança corporativa como instrumento para evitar a falência de empresas. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 4, n. 1, p. 61–78, 2020. <https://doi.org/10.24933/rep.v4i1.93>

GOMES, M. E. de S.; SILVA, K. C. G.; MIRANDA, A. L. de S.; OLIVEIRA, D. C. F.; VENÂNCIO, A. H.; TANAKA, M. S.; ALBERGARIA, F. C. **Metodologia do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso**. Editora Científica Digital, 2022. <https://doi.org/10.37885/978-65-5360-083-6>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 6. ed. 2023. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24640&assessment=1>. Acesso em: 12 set. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO E GÁS (IBP). **Panorama geral do setor de petróleo e gás: Uma agenda para o futuro**. Rio de Janeiro: IBP, 2024. Disponível em: <https://www.ibp.org.br/personalizado/uploads/2024/05/panorama-geral-do-setor-de-og-portugues.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PETRÓLEO E GÁS (IBP). **Marcos ESG e a indústria de óleo e gás**. Rio de Janeiro: IBP, 2024. Disponível em: <https://www.ibp.org.br/noticias/ibp-divulga-a-primeira-edicao-do-relatorio-marcos-esg-e-a-industria-de-og/>. Acesso em: 8 maio 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LUCENA, E. R.; MELO, C. L. Principais desafios do setor de petróleo e gás natural no Brasil. In: SILVA, J. D. G. da; NETO, O. dos S. S. (Orgs.). **Reflexões sobre os aspectos financeiros, societários e tributários do setor de petróleo, gás e biocombustíveis**. 1. ed. Natal: Polyprint, 2012. p. 17-40.

LUPATECH. **Relações com investidores**. Disponível em: <https://lupatech.globalri.com.br/pt>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MACHADO, V. N.; VENTURINI, L. D. B.; BIANCHI, M.; MARTINS, M. A. D. S. Evidenciação do contexto econômico na relação entre governança corporativa e volatilidade das ações nas companhias abertas brasileiras. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 24, n. 1, p. 1-19, 2021. https://doi.org/10.51341/1984-3925_2021v24n1a1

MARQUES, J. C.; AMORIM, D. A. de. Importância da análise das demonstrações contábeis para o investidor. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 39, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3058>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MARQUES, M. de L.; VIANNA, D. S. de C.; BUFONI, A. L.; MARQUES, A. de L. Divulgação de informações acerca da governança corporativa por operadoras do setor elétrico brasileiro listadas na BMF&BOVESPA. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO, SOCIEDADE E INOVAÇÃO, 10, 2018. **Anais...** Petrópolis: FMP-FASE, 2018. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xcase/64135-divulgacao-de-informacoes-acerca-da-governanca-corporativa-por-operadoras-do-setor-eletrico-brasileiro-listadas-na>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MORAES JUNIOR, A. C. G; QUALHARINI, E. L. Governança corporativa como ferramenta do gerenciamento de riscos na indústria do petróleo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 11, 2020, Vitória. **Anais...** Vitória: IBEAS, 2020. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2020/X-007.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2025.

MORAIS, J. M. de; OLIVEIRA, J. M. **O setor de petróleo no Brasil e os impactos do projeto de lei nº 3.178/2019 no pré-sal**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11218/1/NT_98_Diset_O_setor_de_petroleo.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

NASSIFF, E.; SOUZA, C. L. de. CONFLITOS DE AGÊNCIA E GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Caderno de Administração**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/9496>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OCEANPACT. **Relações com investidores**. 2024. Disponível em: <https://ri.oceanpact.com/>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ODDONE, D. **O setor de petróleo e gás no Brasil**. Rio de Janeiro: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, 2017.

OSX BRASIL. **Página inicial**. Disponível em: <https://www.osx.com.br/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PETROBRAS. **Investidores**. 2024. Disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/>. Acesso em: 21 set. 2024.

PETROBRAS. **Portal da transparência**. 2024. Disponível em: <https://transparencia.petrobras.com.br/>. Acesso em: 21 set. 2024.

PETRORECONCAVO S/A. **Relação com investidores**. 2024. Disponível em: <https://ri.petroreconcavo.com.br/>. Acesso em: 17 set. 2024.

PETRORIO. **Relação com investidores**. 2024. Disponível em: <https://ri.prio3.com.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.

RAÍZEN. **Relação com investidores**. 2024. Disponível em: <https://ri.raizen.com.br/>. Acesso em: 08 out. 2024.

REFINARIA DE PETRÓLEOS DE MANGUINHOS S/A. **Relação com Investidores**. 2024. Disponível em: <https://refit.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2024.

REIS, M. F.; QUEIROZ, T. F.; GOMIERO, V. P. A.; LESSA, M. B. A importância do compliance para fornecimento de informações íntegras ao mercado de capitais: O caso JBS. **Diálogos em Contabilidade: Teoria e Prática**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/dialogoscont/article/view/1979>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RODRIGUES, A.; SILVA, C. E. **Contabilidade de petróleo e gás**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVEIRA, A. D. M. da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: Teoria e prática**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVEIRA, J. S.; CARVALHO, R. F.; PELEIAS, I. R.; FERNANDES, F. C. Controle interno e gestão de riscos: A percepção dos gestores financeiros das instituições de ensino superior privadas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 24, 2025. <https://doi.org/10.16930/2237-766220253513>

TAVARES, A. L.; SILVA, C. A. T. Análise financeira fundamentalista do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis. In: SILVA, J. D. G. da; NETO, O. dos S. S. (Orgs.). **Reflexões sobre os aspectos financeiros, societários e tributários do setor de petróleo, gás e biocombustíveis**. 1. ed. Natal: Polyprint, 2012. p. 128 - 154.

ULTRAPAR. **Relação com investidores**. 2024. Disponível em: <https://ri.ultra.com.br/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

VIBRA ENERGIA. **Relação com investidores**. 2024. Disponível em: <https://ri.vibraenergia.com.br/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

APÊNDICE A - QUADRO DE REGISTRO DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES BINÁRIAS

Nº	Pergunta	Variável	3R	COSAN	PETROBRAS	PET MANGUINH	PETRORECÔN	PETRORIO	RAIZEN	ULTRAPAR	VIBRA	LUPATECH	OCEANPACT	OSX BRASIL
1	É possível verificar a existência do Relatório de Administração?	RA	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
2	É possível verificar a existência do Relatório de Sustentabilidade?	RS	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
3	É possível verificar a existência de uma seção que se refira a Governança Corporativa?	GC	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
4	É possível verificar a existência de informações acerca da Relação com Investidores?	RI	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
5	É possível verificar a existência de um Código Manual de Ética/Conduta?	CodEtic	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	sim
6	É possível verificar a existência de um Conselho Fiscal?	ConsFisc	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
7	É possível verificar a existência de um Comitê de Auditoria?	ComitAud	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	sim
8	É possível verificar a existência de Auditoria Interna?	AudInter	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
9	É possível verificar informações acerca da remuneração global ou incentivo aos administradores?	RemunAdmin	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
10	É possível verificar informações financeiras que possibilitem análise temporal (mais de dois exercícios)?	InfoFinanc	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
11	É possível verificar informações operacionais que possibilitem análise temporal (mais de dois exercícios)?	InfoOperac	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
12	É possível verificar a informação acerca da composição dos principais executivos (Presidente, VP e Diretorias)?	CompCA	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
13	É possível verificar se há conselheiros externos?	CAExtern	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
14	É possível verificar informações sobre a estrutura acionária?	EstrutAcion	SIM	sim	sim	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	sim
15	É possível verificar a existência de ações com direito a voto?	AçãoVoto	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
16	É possível verificar a existência de canal interno formal de denúncias e reclamações (ouvidoria)?	Ouvid	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	sim
17	É possível verificar se as funções de presidente do conselho e presidente executivo são exercidas por pessoas diferentes?	PresidCA	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
18	É possível verificar a existência de práticas ou políticas destinadas ao gerenciamento de riscos/controles interno/compliance?	RisCompli	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM